

O HISTEDOPR E A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO REGIONAL

André Paulo Castanha

Introdução

Você sabia que existe um grupo de pesquisa que há mais de 20 anos vem estudando a história da educação no Oeste e Sudoeste do Paraná? Esse grupo é o HISTEDOPR, que significa História, Sociedade e Educação do Oeste do Paraná. Neste texto, eu vou contar um pouco sobre a sua trajetória, os seus projetos e as suas contribuições para a educação regional. Formado por docentes efetivos e colaboradores, o HISTEDOPR sempre atuou no ensino e teve uma forte inserção na extensão e na pesquisa, no período decorrido entre 2002 e 2022.

O texto é resultado da fala proferida na Mesa Redonda 3: O HISTEDOPR – sua Relação com a Pedagogia Histórico-Crítica e a História da Educação Regional, ocorrida durante o *I Seminário Estadual – 20 Anos do HISTEDOPR e a Pedagogia Histórico-Crítica no Paraná: Percursos e Perspectivas*, realizado de forma Online, entre 14 e 16 de setembro de 2022.

O objetivo do texto é apresentar/discutir as contribuições do HISTEDOPR para a pesquisa da História da Educação Regional nesses 20 anos de história. A base para a produção do texto foram/são minhas experiências e memórias pessoais, apoiadas nas bibliografias de referências e na produção científica resultantes das pesquisas desenvolvidas individualmente ou das orientações em nível de iniciação científica, mestrado ou doutorado.

Uma Breve História da HISTEDOPR

O Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação do Oeste do Paraná – HISTEDOPR, foi fundado em 2002 por um grupo de professores do Colegiado de Pedagogia da Unioeste – campus de Cascavel. Quando da fundação, os membros do grupo eram mestre, o primeiro doutor do grupo foi o professor Paulino José Orso. A partir de 2004, vários dos membros do grupo iniciaram seus doutorados, concluídos em 2007/2008.

Desde 2003, iniciamos projetos de extensão sobre os estudos das obras de Marx e Engels e promovemos Ciclos de Debates e eventos tratando das questões educacionais em âmbito nacional, regional e local. Em 2004 ofertamos o Curso de Especialização em História da Educação Brasileira, de forma presencial e gratuito, com o objetivo de fomentar a pesquisa sobre a história da educação regional. Esse mesmo curso foi reofertado em 2006 e em 2008. Ao todo foram aproximadamente

80 monografias produzidas sobre a educação, quase todas tratando da problemática educacional regional, sendo a maioria delas no campo da história da educação.

O HISTEDOPR se constitui no GT da Unioeste, do grupo de pesquisa nacional – História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR, sediado na Unicamp, que, juntamente com os seus mais de 30 GTs, espalhados pelo país à fora, vem trabalhando no sentido de ampliar e qualificar o conhecimento da história da educação brasileira. Um exemplo dessa colaboração é a participação dos membros do HISTEDOPR nos eventos nacionais e internacionais promovidos pelo HISTEDBR, como os Seminários Nacionais de História da Educação, nas Jornadas do HISTEDBR, Encontros Regionais de História da Educação e em Congressos Brasileiros de História da Educação.

Nos primeiros anos, o HISTEDOPR ficou restrito ao campus de Cascavel, mas como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, é constituída de forma multicampi, tendo sua sede no Campus de Cascavel campus em Toledo, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, no Oeste do Paraná e Francisco Beltrão, no Sudoeste do Estado, o grupo ao longo dos anos foi se expandindo para outros campus. Eu me transferi para Francisco Beltrão no final do ano de 2007 e dei início a organização de um subgrupo. Atualmente, os membros do grupo estão nos campus de Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão.

Desde sua fundação, o HISTEDOPR sempre se empenhou em fazer o levantamento das fontes histórico-educativas nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Foi com este intuito que o grupo ofertou as três turmas do Curso de Especialização em História da Educação Brasileira, que desenvolveu vários projetos de iniciação científica sobre o levantamento de fontes e a história da educação regional. Eu particularmente, por vários anos ofereci duas bolsas de iniciação científica em editais do CNPq e da Fundação Araucária, um sobre o levantamento de fontes em nível de Brasil e Paraná e outros sobre memórias de professores.

Em 2012 fomos contemplados com a aprovação do projeto de pesquisa: “As contribuições da Pedagogia histórico-crítica para a escola pública do Paraná entre 1980-2010”, sob minha coordenação, financiado pela Fundação Araucária. O projeto foi desenvolvido entre março de 2013 e junho de 2015. Nessa investigação fizemos um amplo levantamento sobre a inserção da PHC no Paraná, tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores. Na investigação evidenciamos uma forte inserção da PHC nos projetos políticos pedagógicos (PPP), das escolas estaduais e municipais das regiões Oeste e Sudoeste do Estado. Com os recursos destinados a infraestrutura, compramos equipamentos e materiais para os subgrupos dos campus de Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu e Cascavel.

Nesse período, o grupo publicou vários livros-coletâneas, sendo 4 resultantes das especializações e 4 com capítulos de membros do grupo e outros autores de renome estadual e nacional. Foram publicados também 6 obras sobre a temática da PHC, políticas educacionais e formação de professores, organizadas pelos membros do grupo. Essas publicações foram importantes para qualificar os

membros do grupo para o ingresso, como professores permanentes, na pós-graduação em Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão.

O HISTEDOPR também organizou vários eventos de nível nacional. Em 2003 organizamos o evento “Desafios da educação pública na sociedade brasileira”, em Cascavel. Em 2013 realizamos a XI Jornada do HISTEDBR, com o tema “A Pedagogia Histórico-Crítica, a educação brasileira e os desafios de sua institucionalização”, no campus de Cascavel. Em 2017 foi a XIV Jornada do HISTEDBR, com o tema “A Pedagogia Histórico-Crítica, educação e revolução: 100 anos da Revolução Russa”, no campus de Foz. Em 2018 realizamos o “VIII Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, com o Tema Geral: “Capitalismo, Lutas de Classes, Educação e Revolução: O Legado do Bicentenário de Karl Marx, no campus de Cascavel. Em 2023 foi I Seminário Estadual – 20 Anos do HISTEDOPR e a Pedagogia Histórico-Crítica no Paraná: Percursos e Perspectivas.

O grupo sempre desenvolveu atividades de extensão em nível local nos três campi, como ciclos de debates, grupos de estudos. Com a pandemia iniciou uma série de formações online. De 2020 para cá já foram vários cursos oferecidos, todos abertos, permitindo a participação de pessoas de todo o Brasil. Dentre essas formações, merece destaque os grupos de estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica iniciado em 2017. Essa modalidade de grupo de estudo permite a formação de vários subgrupos de Auto-organização em qualquer local do Brasil, que são coordenados a partir da Unioeste, recebendo o material de estudo, orientações para a organização e atividades a serem cumpridas para afeição de certificação.

A partir dessa breve exposição fica evidenciado um conjunto de atividades desenvolvidas pelo HISTEDOPR ao longo desses 20 anos, demonstrando o compromisso de seus membros com o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Pós-Graduação e a Pesquisa em História da Educação Regional

A Unioeste é uma instituição relativamente nova, sua fundação se deu em meados da década de 1990. Devido a carência de doutores na área de educação, os concursos até meados da primeira década do século XXI, exigiam como titulação mínima especialistas ou mestres. Com isso, até os docentes concluírem seus doutorados, houve um retardamento do ingresso da instituição na pós-graduação stricto sensu.

O programa de mestrado em Educação de Cascavel teve início em 2007, com o mínimo de doutores exigidos pela CAPES para a sua implantação, por isso o projeto inicial contou com apenas uma linha de pesquisa, “Educação, Políticas Sociais e Estado”. Somente em 2011 foi possível ampliar as linhas do programa, com a incorporação de novos doutores, sendo criadas as linhas de “História da Educação” e “Formação de Professores e Processos de Ensino e de Aprendizagem”. Eu ingressei no programa de Cascavel em 2011 e cheguei a concluir duas orientações. Aconteceu que em 2011, o curso de Pedagogia de Francisco Beltrão

também atingiu o número de doutores exigidos para apresentar uma proposta de mestrado. Fui indicado para assumir a coordenação do grupo de professores para a elaboração da proposta, que foi apresentada na APCN da CAPES. Nossa proposta foi apresentada em duas linhas “Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores” e “Sociedade, Conhecimento e Educação”. O resultado positivo saiu no final de 2011, sendo que o início efetivo do curso se deu em agosto de 2012. Eu assumi a coordenação do curso de Beltrão, me levando a se descredenciar do programa de Cascavel.

Nos anos seguintes novos programas foram criados na instituição, sendo um deles, o programa de Ensino, em Foz do Iguaçu, e de Ensino de Matemática e Ciências de Cascavel, nos quais membros do grupo ingressaram como docentes permanentes. Com o passar dos anos, mais membros do grupo foram concluindo seus doutorados e ingressando nos programas nos seus respectivos campi.

O ingresso dos membros do grupo nos programas de pós-graduação, foi fundamental para o avanço na pesquisa histórico-educativa. Cada docente definiu suas áreas prioritárias de orientação e submeteu aos editais de seleção de candidatos. Felizmente não faltaram candidatos. No meu caso, sempre selecionei candidatos com temáticas de pesquisa, claramente históricas ou com temas que precisam de elementos históricos para compreender bem o objeto.

O fato de ter alunos desenvolvendo pesquisa em nível de dissertação foi um diferencial, pois a dissertação exige um levantamento de fontes, a análise de dados e uma contextualização do objeto. No caso das pesquisas por mim orientadas, quase todas elas foram/são estudos inéditos, contribuindo assim, de forma efetiva para a geração de novos conhecimentos. Como uma das principais formas de qualificar os programas é pela publicação, estamos fazendo um esforço para publicar artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, com a síntese das teses e dissertações. Ao longo desses mais de dez anos de envolvimento com a pós-graduação já foi possível mapear as principais características, fatos e acontecimentos referentes a História da Educação da região Oeste e Sudoeste do Paraná.

A pós-graduação criou/impôs a necessidade de publicação das pesquisas e isso fortaleceu/qualificou muito o grupo de pesquisa HISTEDOPR e, ao mesmo tempo, os membros do HISTEDOPR, com seus envolvimento em pesquisa, extensão e ensino, contribuíram de forma efetiva para elevar os conceitos/qualidades dos programas em educação, no caso de Cascavel foi de 3 para 5 e o de Beltrão foi de 3 para 4. É uma relação que ambas as partes crescem e se consolidam, produzindo novos conhecimentos e qualificando a educação, principalmente em nível regional.

A Pesquisa em História da Educação Regional: conquistas e desafios

A preocupação do grupo de pesquisa em preservar a memória histórica regional e nacional, principalmente a história da educação ganhou outra dimensão à medida que alguns de seus membros passaram a orientar monografias, dissertações e teses sobre a história da educação regional.

As fontes são o ponto de origem, a base e o sustentáculo para a produção do conhecimento histórico em educação nacional e regional, portanto, a nós, enquanto indivíduos, grupos ou instituição criar, organizar, manter formas e instrumentos para a preservação e disponibilização das fontes para a história da educação. Precisamos desenvolver uma consciência e uma prática documentária de catalogação e conservação dos documentos nas diversas instituições regionais, sejam elas: prefeituras, escolas, associações, sindicatos, cooperativas etc., para podermos criar as condições para a produção de conhecimentos históricos-educativos (Castanha, 2008).

Em termos históricos, quando pensamos no Sudoeste do Paraná, o principal fato destacado foi/é a questão relativa à posse da terra. A região foi objeto de conflitos pela posse de suas terras como o do Contestado (1912-1916), a questão do Território Federal do Iguazu (TFI) e a luta pela criação do Estado do Iguazu, como indicado em Kieskoski e Castanha (2014). Mas o principal fato destacado foi/é a da luta pela posse da terra que gerou o conflito que ficou conhecido como a Revolta dos Posseiros de 1957, sintetizado em Kieskoski e Castanha (2021).

Diante do fato de eu ter me transferido para o campus da Unioeste de Francisco Beltrão, em 2007, passei então a desenvolver pesquisa, na modalidade de iniciação científica, sobre temas referentes a educação regional, por isso vou centrar minhas análises nas contribuições do HISTEDOPR para a produção de conhecimentos sobre a região Sudoeste.

Os estudos históricos-educativos são recentes, tanto na região Oeste, como na do Sudoeste do Paraná, mas especialmente sobre essa última. Sobre o Oeste temos o clássico estudo de Emer (1991), que estudou o desenvolvimento Histórico do Oeste do Paraná, com o foco na escolarização nos trazendo uma análise ampla sobre a organização escolar no início da colonização. Todavia, sua análise, apesar de não tratar do Sudoeste trouxe muitas contribuições para entender seu processo de escolarização, pois as duas regiões fizeram parte do mesmo contexto de colonização, com a predominância dos mesmos grupos de colonos.

Vale salientar que sobre o Oeste do Paraná, o professor João Carlos da Silva tem se dedicado nesses últimos anos produzindo inúmeros artigos que já estão publicados, como *História e memória educacional na região oeste do Paraná* (2015); *História e memória na região oeste do paraná: fontes e arquivos* (2016) e *História e historiografia da educação na Região Oeste do Paraná: alguns apontamentos* (2017). Esses textos que fazem uma espécie de história e historiografia da educação da região

Oeste. A partir deles é possível levantar várias problemáticas visando compreender como se deu o processo de escolarização na região.

Com características de textos mais historiográficos sobre o Sudoeste, destaco o artigo: *A pesquisa em história da educação no Sudoeste do Paraná: Análise e perspectiva*, produzido por Sbardelotto e Castanha (2018). No texto fizemos uma leitura panorâmica sobre a história e história da educação da região e uma breve síntese sobre as pesquisas desenvolvidas até o ano de 2017, sobre a História da Educação.

Quando nos referimos a História da Educação, é importante enfatizar que a região Sudoeste tem uma história mais longa que a do Oeste. A primeira escola da região Sudoeste foi criada na vila de Palmas, em 1854, mas entrou em atividade em 1856, como indicado na dissertação *Tropeirismo e Educação no Caminho de Palmas a Palmeira/PR: limites e possibilidades de escolarização (1854 – 1916)*, Miller (2021). O tropeirismo foi fundamental para impulsionar o desenvolvimento do Sudoeste do Paraná até o início do século XX, mas não contribuiu de forma efetiva para a expansão da escolarização, como ficou comprovado pelo artigo *Tropeirismo e Educação: A escolarização no percurso da Estrada de Palmas-Palmeira (1854-1916)*, Muller e Castanha (2022).

Palmas foi o primeiro município na região em 1879 e administrava todo o território da região. Em 1892, a freguesia Bela Vista de Palmas, criada em 1884, se emancipou, sendo o segundo município da região, ficando com a maior parte do território, até então administrado por Palmas. Em 1909, Bela Vista de Palmas, transformou-se em Clevelândia, em homenagem ao presidente americano Cleveland, que atuou como árbitro e deu parecer favorável na disputa territorial, que havia sobre a região, envolvendo Brasil e Argentina.

Para compreender a educação na região Sudoeste e Oeste do Estado na primeira metade do é preciso conhecer a forma de organização da educação no Estado do Paraná. Pelo estudo *O Sistema de Inspeção do Ensino na Primeira Metade do Século XX no Paraná*, de Santi; Schelbauer e Castanha (2022), foi possível evidenciar como era o processo de inspeção das escolas e o papel que os inspetores de ensino tiveram na difusão de escolas no interior do Estado.

Ficou claro que uma das principais atribuições dos inspetores era fiscalizar os professores. Pelos registros dos inspetores foi possível estabelecer um perfil dos professores das escolas isoladas do interior do Estado. Isso ficou evidenciado no texto *Ser professor de Escolas Rurais no Paraná/BR entre 1915 e 1946*. (Santi; Castanha, 2023).

Ao desenvolver uma investigação, em nível de dissertação sobre *A escolarização do Sudoeste do Paraná entre 1890 e 1930*, Bido e Castanha (2021) identificamos que na região já havia mais de 40 escolas públicas em funcionamento em 1930. Esse dado evidencia uma significativa diferença em relação ao Oeste, pois neste mesmo ano de 1930, provavelmente havia menos de 10 escolas públicas em funcionamento na região.

Nossos conhecimentos sobre a região foram ampliados com a conclusão da dissertação *O Ensino Primário no Sudoeste do Paraná entre 1930 e 1952: Criação, Difusão e Organização*, desenvolvida por Oliveira (2022). No estudo, o autor fez uma relação entre o crescimento populacional e a oferta de educação escolar. No estudo de Oliveira e Castanha (2022), foi possível constatar a presença da escola informal na região, durante a primeira metade do século XX, bem como o processo de oficialização da educação, mediante a criação de escolas isoladas e grupos escolares, bancadas pelos poderes públicos.

Uma significativa descoberta na pesquisa foi o envolvimento da Colônia Agrícola Nacional General Osório – CANGO na criação e manutenção de escolas rurais isoladas em diversos pontos da colônia. No artigo *A Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO) e o processo de escolarização no Sudoeste do Paraná 1948-1957*, Cattelan e Castanha (2016), evidenciamos o número de escolas primárias construídas por aquele órgão federativo entre as décadas de 1940 e 1950. Nele também evidenciamos que o município de Francisco Beltrão também criou escolas rurais a partir de 1952, e a partir de 1958 assumiu as escolas que eram mantidas pela CANGO.

Outra instituição que teve relevância no processo de escolarização de Francisco Beltrão e região foi o Instituto Nossa Senhora da Glória. No artigo *O Instituto Nossa Senhora da Glória e a escolarização em Francisco Beltrão-PR e região (1952-1982)*, Belliato e Castanha (2022) foi evidenciado que as Irmãs Escolares se empenharam no processo de escolarização de crianças e jovens de Francisco Beltrão e região. Elas iniciaram os trabalhos em salas improvisadas alugadas ou emprestadas. Com o apoio das famílias, de lideranças comunitárias, dos poderes municipal, estadual e Federal e com recursos vindos da Alemanha, construíram escolas na cidade e na região, que contribuíram de forma significativa, para o avanço da educação no período, visto que o Estado não conseguia atender à demanda educacional por falta de recursos ou por negligência dos gestores. Como demonstrado no texto elas instalaram escolas nas vilas de Dois Vizinhos, Jaracatiá e Nova Concordia (BELLIATO; CASTANHA, 2022).

As pesquisas evidenciaram que as relações estabelecidas nas escolas administradas pelas Irmãs escolares, e em outras congregações que se instalaram na região se configuram como uma mescla de práticas e organizações educativas que incorporou as formas classificadas por Emer, mas também se diferenciou delas, pois tais instituições se caracterizaram como uma mescla de comunitárias, paroquiais confessionais/privadas e públicas (Belliato; Castanha, 2022).

As Irmãs Escolares investiram também na oferta de formação de professores, sendo as principais gestoras da Escola Normal Colegial Nossa da Glória e da Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi, como demonstrado no texto *Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi - 1965 - 1976: primeiros apontamentos*. Belliato e Castanha (2016).

Outra instituição escolar de destaque na região que recebeu atenção de nossas pesquisas foi/é o Colégio Estadual Mário de Andrade de Francisco Beltrão,

fundado em 1964, sendo o primeiro Ginásio público de Francisco Beltrão e região. no texto *O Colégio Estadual Mário de Andrade: da criação à consolidação como instituição pública de ensino secundário em Francisco Beltrão-PR (1964–1982)*, Severgnini e Castanha (2020), analisamos o processo histórico desta instituição educativa, as motivações para a implantação do ensino secundário no município em meio ao momento histórico e político do país, bem como trouxemos dados sobre os impactos de formação ofertada na região.

Nesse período também já dedicamos esforços para compreender a lógica da educação rural na região e o processo de fechamento das escolas. Isso ficou evidenciado no texto *Fechamento de Escolas do Campo: o Caso da Escola Estadual do Campo Canoas – Cruzeiro do Iguaçu – PR*, Schmitz e Castanha (2017) e no texto *História da educação do Município de Enéas Marques – 1960 a 1992: das escolas rurais à nuclearização*, de Nurmberg e Castanha (2017).

Mereceu destaque também as pesquisas que trataram das memórias de professores que atuaram na região. Sabemos que a História Oral é uma fonte essencial para se compreender a história da educação regional, como demonstrado no texto *História Oral e História da Educação: O Que Revelam as Memórias de Docentes e Discentes*, publicado por Quadros e Castanha (2018).

As questões ligadas mais diretamente a luta dos trabalhadores em educação e as concepções mais teóricas e metodológicas da educação, também se fizeram presente. Sobre isso destacamos os textos: *Pedagogia histórico-crítica em Francisco Beltrão-PR (1990-2014): caminhos e descaminhos*, Camargo e Castanha (2018), *Formação Política de Educadores: Presença de Lênin e Gramsci nos Cadernos Utilizados na Escola de Formação da APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná*, Coelho e Castanha (2014) e no livro *Manacorda e Mészáros: o papel da educação escolar na transformação social*, Zimmer e Castanha (2023).

Nesse espaço não posso deixar de ressaltar a grande contribuição dos alunos de Iniciação Científica, de Mestrado e Doutorado, que foram os sujeitos que possibilitaram os avanços no conhecimento histórico-educativo regional. Eles foram até os arquivos, levantaram e problematizaram fontes, produzindo dados bem expressivos sobre os limites e transformações na educação.

Depois de apresentarmos algumas conquistas do grupo nesses últimos anos, passamos a tratar dos desafios enfrentados para desenvolver pesquisas de cunho histórico-educativos.

Como já afirmei em outra ocasião:

As *fontes* ou documentos são requisitos fundamentais para a produção e sistematização do conhecimento histórico. O trabalho de levantamento, catalogação, identificação e interpretação das fontes são elementos constituintes da pesquisa histórica e representam o alicerce para a preservação da memória histórica. Dessa forma, a compreensão do conhecimento acumulado historicamente e da própria História são condições indispensáveis tanto para a produção de novos conhecimentos, quanto para

evitar a sua mera reprodução, ou até mesmo sua manipulação em favor de determinados segmentos da sociedade (Castanha, 2008, p. 15).

A grande maioria dos objetos de pesquisa no campo da História da Educação da nossa região, têm como base as fontes primárias. Isso coincidiu com minha trajetória de pesquisa, que está diretamente ligada ao levantamento, a catalogação, interpretação e análise de fontes primárias. Isso pode ser evidenciado na tese defendida em 2007, denominada de *O Ato Adicional de 1834 e a instrução elementar no Império: descentralização ou centralização?* (Castanha, 2007), e também pelo livro, resultado do pós-doutorado, *Edição crítica da legislação educacional primária do Brasil imperial: a legislação geral e complementar referente à Corte entre 1827 e 1889*, Castanha (2013a).

Ao me dedicar as fontes primárias precisei teorizar um pouco sobre suas formas de uso e indicar caminhos teóricos e metodológicos para sua utilização, especialmente referente a legislação educacional. Nesse sentido produzi os seguintes textos: *O uso da legislação educacional como Fonte: orientações a partir do marxismo*, Castanha (2011); *Retornar às fontes: Desafios aos estudos histórico-educativos*, Castanha (2013b) e *A Legislação como Memória Educacional*, Castanha (2019). Estes estudos têm orientado as análises sobre a educação regional e permitido fazer articulações entre as determinações gerais e as práticas locais.

As fontes documentais nos permitem traçar um panorama da história da educação pública, pois são registros de ações humanas que marcaram o percurso da história. Infelizmente precisamos registrar as dificuldades enfrentadas nestes anos para ter acesso aos arquivos documentais nos municípios e instituições escolares. No contato com os gestores, geralmente somos instruídos a protocolar os pedidos, indicando as razões, objetivos da pesquisa. Nesses pedidos destacamos a importância da pesquisa para a história da região e para os próprios municípios, mas infelizmente, é muito comum a recusa, não sendo liberado o acesso aos arquivos.

Quando o acesso aos arquivos locais é negado, as questões mais internas ao processo educativo, as informações sobre demandas das escolas, os interesses políticos locais, não podem ser capturados da forma adequada, prejudicando os resultados da pesquisa. Mas apesar das limitações ao acesso aos arquivos, estamos felizes, pois temos conseguido juntar dados bem expressivos, que revelam a disseminação das escolas na região.

Outro problema enfrentado diz respeito a falta de cuidado com os arquivos, o descaso com a memória. Nas nossas pesquisas evidenciamos uma grande carência de acervos documentais relativamente organizados na região. Municípios, escolas, sindicatos, associações etc. não têm se preocupado com a preservação da memória. Esse é um problema grave na região, principalmente se levarmos em

conta a sua história recente. Poucos municípios têm investidos recursos financeiros e humanos para organizar seus arquivos e garantir a preservação da memória histórica.

Outra grande dificuldade enfrentada na pesquisa é a falta de financiamento dos projetos. São pouquíssimos os editais dos órgãos de fomento, que tem reservado algum recurso para garantir financiamentos de projetos de pesquisa em educação, menos ainda em História da Educação. Quando há algum edital, o número de interessados é grande, pois a oferta é muito menor do que a nossa necessidade. Diante da falta de recursos, a pesquisa caminha lentamente, mas, mesmo assim, estamos avançando e produzindo conhecimentos sobre a História da Educação do Oeste e Sudoeste do Paraná.

Considerações Finais

A região Oeste e Sudoeste do Paraná, é relativamente nova se tomarmos como referência a história do Brasil ou Paraná. Entretanto, pouco conhecemos sobre essa história, pois grande parte dela tem sido perdida em função da ausência de acervos documentais que possibilitem sua preservação e/ou reconstrução. Se persistirmos neste caminho, vamos comprometer a história que ainda está por ser construída. São poucos os órgãos na região que se preocupam com a preservação da memória. Instituições/órgãos dessa natureza não são prioritários aos olhos dos gestores públicos e de organizações da sociedade civil. As poucas existentes são tratadas como “instituições de segunda categoria, verdadeiros depósitos de papéis velhos e de funcionários problemáticos” (Bacellar, 2005, p. 49). Arquivo morto é a expressão utilizada para definir os setores que cuidam da documentação.

Diante do fato de a região mostrar uma despreocupação com a memória histórica, o grupo tem desenvolvido atividades que visam conscientizar as autoridades públicas, diretores de escolas, associações e demais órgãos para que procurem organizar a documentação, pertinente a sua instituição, em arquivos adequados. Além disso, temos nos empenhados para fazer um levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para a História da Educação Regional, com o objetivo de criar condições favoráveis à atividade de pesquisa.

Fazer um levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias é fundamental para construir a historicidade da educação regional. Recuperar/construir a história da educação nos municípios, das instituições escolares, trajetórias de professores, educação rural, educação indígena, educação especial, educação à distância são fundamentais para compreendermos o desenvolvimento da região. O objetivo é fazer do resgate e da catalogação de fontes um instrumento para preservar a história, bem como abrir caminho para a realização de novas pesquisas, produzindo, assim, novos conhecimentos.

Nesses 20 anos, nós do HISTEDOPR trabalhamos para ampliar as oportunidades de pesquisa e o número de pesquisadores na região Oeste e Sudoeste do Paraná, bem como criamos espaços para a divulgação dos trabalhos

produzidos, em eventos, livros, coletâneas, artigos científicos. Trilhamos um longo caminho com muitas dificuldades, mas o esforço valeu a pena, pois produzimos novos conhecimentos, os quais são fundamentais para que possamos avançar ainda mais nos próximos anos.

Referências

- BACELLAR, Carlos. “Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos”. In: PINSKI, Carla B. (Org). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- BELLIATO, Moacir da Costa; CASTANHA, André Paulo. A Escola Normal Colegial Estadual Regina Mundi – 1965 – 1976: Primeiros apontamentos sobre a formação de professores primários em Francisco Beltrão – PR. **Revista Faz Ciência**, Francisco Beltrão – PR, v. 18, n. 27, p. 191-211, jan/jun de 2016.
- BELLIATO, Moacir da Costa; CASTANHA, André Paulo. O Instituto Nossa Senhora da Glória e a escolarização em Francisco Beltrão-PR e região (1952-1982). **Revista Diálogo Educacional**, 22(73). 2022.
- BIDO, Fábio Júlio; CASTANHA, André Paulo. **A escolarização do Sudoeste do Paraná entre 1890 e 1930**. Artigo elaborado como síntese da Dissertação. Francisco Beltrão: UNIOESTE, Mimeo, 2021.
- CAMARGO, Tássia Lima de; CASTANHA, André Paulo. Pedagogia histórico-crítica em Francisco Beltrão-PR (1990-2014): caminhos e descaminhos. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 20, p. 98 - 117, 2018.
- CASTANHA, André Paulo. As Fontes e a Problemática da pesquisa em História da Educação. In: Orso, Paulino José, et al. (Orgs). **História da Educação: levantamento de fontes e instituições escolares**. Cascavel/PR: Coluna do Saber, 2008, p. 15-30
- CASTANHA, André Paulo. **O Ato Adicional de 1834 e a instrução elementar no Império: descentralização ou centralização?** Tese de Doutorado em Educação. São Carlos: UFSCar, 2007.
- CASTANHA, André Paulo. O uso da legislação educacional como Fonte: orientações a partir do marxismo. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 309-331, abr/2011. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41e/index.html> Acesso em 10 de julho de 2023.
- CASTANHA, André Paulo. **Edição crítica da legislação educacional primária do Brasil imperial: a legislação geral e complementar referente à Corte entre 1827 e 1889**. Francisco Beltrão-PR: Unioeste; Campinas: Navegando Publicações, 2013a.

CASTANHA, André Paulo. Retornar às fontes: Desafios aos estudos histórico-educativos. In: SILVA, João Carlos da *et al.* **História da educação**: arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013b. p. 79-94.

CASTANHA, André Paulo. A Legislação como Memória Educacional. In: **Anais do IX Seminário Nacional do Centro de Memória da UNICAMP**. Campinas: Centro de Memória: Unicamp (CMU), 2019. v. 1. p. 1-18.

CATELAN, Carla e CASTANHA, André Paulo. **A Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO) e o processo de escolarização no Sudoeste do Paraná 1948-1957**. Porto Alegre. Oficina do Historiador, EDIPUGRS, v.9, n.1. 2016

COELHO, Denila; CASTANHA, André Paulo. Formação Política de Educadores: Presença de Lênin e Gramsci nos Cadernos Utilizados na Escola de Formação da APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 59, p. 204-217, 2014.

EMER, Ivo Oss. **Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola**. 348f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos Avançados em Educação. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1991

KIESKOSKI, Silvestre; CASTANHA, André Paulo. Do Contestado a Luta Pelo Estado do Iguauçu: A Ocupação do Sudoeste do Paraná. **Faz Ciência (UNIOESTE. Impresso)**, v. 16, p. 112-128, 2014.

KIESKOSKI, Silvestre; CASTANHA, André Paulo. A Ocupação do Sudoeste e Oeste do Paraná e a Luta Pela Terra: O Caso da Revolta dos Possesores de 1957. In: João Carlos da Silva; Paulino José Orso; Anderson Szeuczuk. (Org.). **História da Escola Pública no Oeste do Paraná**. 1ed.Uberlândia-MG: Navegando Publicações, 2021, v. 1, p. 91-106.

MULLER, Bruna Aldine. **Tropeirismo e Educação no Caminho de Palmas a Palmeira/PR**: limites e possibilidades de escolarização (1854 – 1916). Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021.

MULLER, Bruna Aldine; CASTANHA, André Paulo. Tropeirismo e educação. **Oficina do Historiador**, v. 15, p. e42444-14, 2022.

NURMBERG, Maricelia Aparecida; CASTANHA, Andre Paulo. Memória educacional no município de Enéas Marques-PR: décadas de (1960-1990): Das escolas rurais à nuclearização. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.3, p.30 - 56, 2018.

OLIVEIRA, Vilson Jaques de. **O Ensino Primário no Sudoeste do Paraná entre 1930 e 1952: Criação, Difusão e Organização.** Francisco Beltrão – PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, 2022. Dissertação n.º. 246 páginas (Mestrado em Educação Versão para a Defesa).

OLIVEIRA, Vilson Jaques; CASTANHA, André PAULO. O Ensino Primário no Sudoeste do Paraná na Primeira Metade do Século XX: da informalidade à formalidade. In: Janaina Damasco Umbelino, Sônia Maria dos Santos Marques, Suely Aparecida Martins. (Org.). **Educação e pesquisa: 10 anos do PPGE Unioeste/FB.** Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 123-145.

QUADROS, Clarice de; CASTANHA, André Paulo. História Oral e História da Educação: O Que Revelam as Memórias de Docentes e Discentes. **Faz Ciência** (Unioeste. Impresso), v. 19, p. 18, 2018.

SANTI, Denize Naiara; SCHELBAUER, Analete Regina; CASTANHA, André Paulo. O Sistema de Inspeção do Ensino na Primeira Metade do Século XX no Paraná. **Educação em Revista** (Online). v. 38, p.1 - 24, 2022.

SANTI, Denize; CASTANHA, Andre Paulo. Ser professor de Escolas Rurais no Paraná/BR entre 1915 e 1946. **Revista Brasileira de Educação do Campo** v. 8, p. 1-26, 2023.

SBARDELOTTO, Denise Kloeckner, CASTANHA, André Paulo. A pesquisa em história da educação no Sudoeste do Paraná: Análise e perspectiva. **Revista de História e Historiografia da educação.** UFPR. Curitiba PR. 2018.

SCHMITZ, Michelli. Tatiana; CASTANHA, André Paulo. Fechamento de Escolas do Campo: o Caso da Escola Estadual do Campo Canoas – Cruzeiro do Iguaçu – PR. **Imagens da Educação**, v.7, p.38 - 48, 2017.

SEVERGNINI, Alisson. Fernando; CASTANHA, André Paulo. O Colégio Estadual Mário de Andrade: da criação à consolidação como instituição pública de ensino secundário em Francisco Beltrão-PR (1964–1982). **História e historiografia da educação**, v.4, p.154 - 183, 2020.

SILVA, João Carlos da. História e memória educacional na região oeste do Paraná. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 4, p. 87-100, 2015.

SILVA, João Carlos da. História e memória na região oeste do paraná: fontes e arquivos. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional** (Curitiba. Online), v. 11, p. 133-148, 2016.

SILVA, João Carlos da. História e historiografia da educação na Região Oeste do Paraná: alguns apontamentos. **Revista de Humanidades**, v. 12, p. 47-57, 2017.

ZIMMER, Sérgio Antonio; CASTANHA, André Paulo. **Manacorda e Mészáros: o papel da educação escolar na transformação social.** Jundiá - SP: Paco Editorial, 2023 p. 246.